



ROLANDO NO FESTIVALE



BOLETIM #1
FELISBURGO, 23 de JULHO de 2018

EXPEDIENTE:
EMANUELA COSTA - GABRIEL OTONI - LAIENE SOUZA
LAURA PIMENTA - MILA BARONE - PRISCILA JUSTINA - RAISSA FARIA

a cidade sede do FESTIVALE

"Felisburgo é a negação do triste, sem ser a explosão do alegre a todo pano; será o grato equilíbrio, o ponto de enlace das possibilidades amáveis de existir e coexistir".

(Carlos Drummond de Andrade)

Dentre as mais de oitocentas cidades de Minas Gerais, Carlos Drummond de Andrade encontrou em Felisburgo a inspiração para escrever.

- > Comida típica: FEIJOADA
- > Fundação: 1º DE MARÇO DE 1963
- > Altitude: 786 m
- > População: 7.431 habitantes (IBGE, 2017)
- > Gentílico: FELISBURGUENSE
- > Os primeiros habitantes foram famílias vindas de algumas cidades do sudoeste da Bahia e do norte de Minas Gerais.



CONHEÇA FELISBURGO

FELISBURGO ou FELIZBURGO?

Dando um rolê pela cidade sede do 35º Festivale, encontramos seu nome escrito em vários lugares. Nas placas mais antigas, já desgastadas pelo efeito do tempo, o mais comum é encontrar o nome escrito usando a letra "z", como uma junção do adjetivo "feliz" com o substantivo "burgo" (pequena cidade ou vila dependente de outra maior). Já nas placas mais recentes, o comum é encontrar a palavra escrita com "s". Mas, afinal, qual a forma correta de se escrever o nome da cidade?

Moradores contam que a razão da confusão é que, inicialmente, a cidade foi batizada, de fato, com a intenção de se usar o adjetivo "feliz" em seu nome. Assim, "Felizburgo" é seu nome de batismo. No entanto, de acordo com a ortografia da língua portuguesa, a forma correta de escrita da palavra é "Felisburgo", com a letra "s".

Com "s" ou com "z", o município nunca perdeu sua qualidade de cidade feliz!



Fotos: Raissa Faria.

quem é VOCÊ Na FILA do PÃO?



Foto: Laiene Souza

REGIANE FARIAS

Da onde? De Itinga, mas atualmente moro e estudo em Diamantina.

O que está fazendo no Festivale?

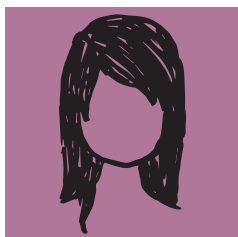
Muita coisa! Sou da comissão organizadora da mostra de cultura popular e oficinas; vou participar da mesa de quarta-feira com os movimentos sociais - estou enquanto membro do Levante Popular da Juventude; vou interpretar poesia amanhã na noite literária; sou articuladora da UFVJM - universidade onde estudo; e vou articular junto a professoras de lá a roda de conversa sobre mulheres na quinta.

O que você está achando do encontro este ano?

Está incrível! Mudou completamente a roupagem do Festivale. É muito massa ver que a juventude está se organizando minimamente, isso reverbera muito na cultura. O Festivale é um quadro em que a gente consegue ver esses rostos e essa juventude que está se organizando enquanto movimento cultural. É um outro tempo, outro formato, e isso é incrível, porque vai se renovando e a gente consegue acompanhar essa transição.

TOP 5 PENTEADOS

- 1º lugar: Black
- 2º lugar: Disfarçado
- 3º lugar: Despenteadado
- 4º lugar: Alisado
- 5º lugar: Dread



PONTOS ALTOS DE ONTEM

CONCURSO de QUADRILHAS

Santo Antônio, São João e São Sebastião abençoaram a noite de abertura do 35º Festivale! Durante o Concurso de Quadrilhas de Felisburgo, quatro grupos da cidade animaram o início das festividades: Quadrilha Bela Vista, Quadrilha Alto da Capelinha, Quadrilha Severino Quebra Galho e Quadrilha Prata. Uma banca avaliadora, formada por Tadeu Martins, Shirley de Oliveira, Liciomar Dutra, Walquiria Chaves e José Claudionor dos Santos, distribuiu notas e premiou os foliões.

A Quadrilha Severino Quebra Galho foi o grande destaque da noite, ganhando três das quatro premiações. O grupo ganhou o primeiro lugar de Melhor Quadrilha, Melhor Animação e os noivos Yuri e Jamilly ganharam o Melhor Casal de Noivos. O segundo lugar ficou com a Quadrilha Prata.

A Quadrilha Severino Quebra Galho é do bairro Alto da Capelinha e existe há seis anos. Maria Ilta Baldraia, conhecida por todos como Cuca, é coordenadora e narradora da quadrilha e estava radiante com a vitória. “Eu não tenho nem palavras, de tanta emoção! É bom demais! Muito serviço, correria e batalha pra gente estar aqui hoje.”

Ela nos contou que o figurino foi todo montado por ela e que as saias das damas são feitas com reciclagem de sombrinhas e panos de chita. Ela contou ainda uma curiosidade sobre o nome do grupo: “Porque a gente sempre dançou em todas as quadrilhas de Felisburgo, sempre quebrando o galho de todo mundo. Aí a gente colocou: Severino Quebra Galho: é só chamar que a gente vai!”

ADIVINHA QUEM É?

Natural de Itaobim, no Vale do Jequitinhonha, foi um dos fundadores do jornal *Geraes* e idealizador do Festivale. Produtor cultural, escritor, contador de causos e folclorista, publicou 84 folhetos de cordel e tem dez livros editados, dois deles lançados nos Estados Unidos. Gravou o CD *Causos, cordas e cordéis*. Atualmente desenvolve um trabalho de capacitação de professores municipais do Vale do Jequitinhonha, com o tema “História e Cultura do Vale do Jequitinhonha”. Ele é o ...?

OLHA O GALERÊ!!!



Foto: Italo Medina.

Galerê de Jequitinhonha - Mario Montini, Jessica, Jussara, Tamiris, Miria Cecilia, Emerson Fernandes, Adriane Alves, Jorge Junior e Maria Atonieta.



Tau BRASIL

E a noite continuou animada com o show de Tau Brasil e sua banda. Acompanhado de seu filho, Augusto Cordeiro, Tau esquentou a noite fria da cidade com um forró de respeito!

O cantor e compositor natural de Fronteira dos Vales. Tem influência de tradições e lendas do norte e nordeste mineiro, especialmente dos vales do Mucuri e Jequitinhonha, colocou o povo pra dançar e embalou a noite felisburguense com repertório riquíssimo, composto por músicas de grandes mestres da música popular como Luiz Gonzaga, Alceu Valença, Rubinho do Vale, entre outros, além de repertório próprio. Tau falou um pouco sobre a importância de um evento como o Festivale: “Dentro do Festivale acontece o Festival da Canção, que é um movimento que traz músicos de vários lugares do país e essa integração desses músicos de várias cidades se conhecendo, trocando informações e trocando conhecimento é muito importante.”

REALIZAÇÃO:



APOIO:



weblink